



O QUE PODEMOS PENSAR ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS BRINCANTES NO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA LYDIA HORTÉLIO?

Monara Oliveira de Souza - Universidade do Estado da Bahia
Adaelia Lainny Santos Nogueira (Bolsista)– Universidade do Estado da Bahia
Hellen Karen Santos Batista (Bolsista)- Universidade do Estado da Bahia
Larissa de Almeida Oliveira Teixeira - Universidade do Estado da Bahia
Tatyanne Gomes Marques – Universidade do Estado da Bahia

Resumo

O Presente trabalho destaca as principais experiências vivenciadas na brinquedoteca Lydia Hortélio. Este estudo parte da ideia de criança, não do ponto de vista do adulto, apenas como dependente dele, mas como um ser capaz, produtor de conhecimentos e portador de histórias. Essas considerações se mostraram relevantes para estudar a cultura infantil, sua criação e as condições nas quais ela se dá.

Palavras-chave: Brincar. Crianças. Brinquedoteca. Extensão

INTRODUÇÃO

O brincar faz parte da construção da identidade das crianças. Elas conhecem o mundo a partir da exploração e investigação ao seu redor, e “é através da interação social que se desenvolve a linguagem, são reconhecidas as habilidades e são ampliados os conhecimentos em diferentes áreas” (Macarini; Vieira, 2006, p.49). Sendo uma atividade criativa em que a fantasia, imaginação e a realidade se conectam, por meio da brincadeira e da interação, formam novas formas de compreensão, expressão e ação.

Ao brincar, as crianças vão se constituindo como agentes de sua experiência social (Borba, 2007), construindo sua autonomia nas interações com as brincadeiras e com outras crianças, assim, desempenha um papel significativo nas relações sociais dessas crianças, uma vez que proporciona uma maneira livre e autônoma de interação entre elas que fortalecem as relações coletivas.



No contexto da brinquedoteca, é possível desenvolver muitas brincadeiras a partir dos materiais disponibilizados e ainda reinventar novas brincadeiras com a imaginação, a atribuição de novos significados aos brinquedos já existentes, proporcionando a brincadeira com e não para a criança. Ademais, exerce um papel muito importante para o crescimento das crianças ao oferecer um espaço com muitas variedades de brinquedos. Macarini e Vieira (2006, p.58) ressaltam que a brinquedoteca “constitui-se em um lugar propício para observar e conhecer de forma mais completa a criança e suas interações lúdicas”, ou seja, é um ambiente ideal para compreender as relações das crianças umas com as outras e com a brincadeira, já que durante a brincadeira as crianças trazem narrativas cotidianas para o contexto.

A brinquedoteca do Departamento de Educação – DEDC XII – da Universidade do Estado da Bahia, Brinquedoteca Lydia Hortélio, é um local dedicado a receber as crianças, especialmente, aquelas que são filhas de estudantes, professores e funcionários da universidade, e é também um espaço aberto para receber crianças de ‘visitantes’, desde que o adulto responsável esteja presente no departamento. O principal objetivo desse projeto é receber e acolher principalmente as crianças da faixa etária de 1 a 10 anos de idade, que são filhos dos estudantes (as) e funcionários (as) como suporte especificamente para as mães que não têm onde deixá-los. Ao mesmo tempo, busca assegurar que essas crianças tenham o direito ao brincar.

OBJETIVO (S)

Este resumo tem o objetivo de refletir acerca da importância da brinquedoteca Lydia Hortélio no departamento de educação do campus XII, e relatar as experiências vivenciadas durante um curto período de observação e participação com as crianças.

METODOLOGIA

Na elaboração deste trabalho, foram realizadas leituras de textos que abordam o ambiente da brinquedoteca, bem como obras de autores que falam sobre a infância e as brincadeiras. Adicionalmente, também foram consideradas as observações e experiências que vivenciamos durante o tempo em que nos encontramos nesse espaço.



RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante a observação e participação com as crianças no espaço brincante da Brinquedoteca, foi possível notar como o padrão imposto pela sociedade pouco se manifesta nas brincadeiras procuradas por crianças maiores e menores. Enquanto as menores ainda não definem os brinquedos baseados em papéis, preferindo o mais colorido, ou chamativo, ou até mesmo o que todos estão fazendo; os maiores optam por brinquedos relacionados ao seu papel, como foi notado pelas brincantes no espaço. Enquanto crianças de 2 a 4 anos preferem brincadeiras com músicas e desenhos, as crianças maiores optavam por brincar de "comidinha" com a massinha de modelar e os utensílios de cozinha disponíveis.

Ao brincar com as crianças, percebemos um interesse em comum maior nas brincadeiras com os brinquedos que representam a cozinha completa. Assim como as meninas, os meninos se divertem bastante imitando um *master chef*. Além disso, tem várias fantasias, e assim como os meninos, as meninas também dão preferência em se fantasiar com as roupas dos super-heróis, ignorando os vestidos e cabelos femininos.

Finco (2016) discute, ao analisar a criança e a cultura infantil, encontra na brincadeira uma das suas diversas formas de expressão, isto é, ao brincar, ela se manifesta culturalmente. A brincadeira, para quem atua no contexto de um projeto como a brinquedoteca, apresenta-se como uma forma de se aproximar e observar a criança de forma mais aprofundada, um momento em que a variedade de relações favorece a produção de cultura infantil. No entanto, o estudo encontrou dificuldades para lidar com as questões de gênero na infância, o que resulta na falta de pesquisas a respeito.

Crianças mais velhas tendem a gostar de jogos como dama, xadrez e esportes de raquete, enquanto os mais novos se divertem com brinquedos. De acordo com uma pesquisa realizada por (Wanderlind; Martins; Hansen; Marcarini; Vieira, 2007), essa preferência pode ser atribuída à idade, já que as crianças menores costumam preferir brincar sozinhas. Contudo, um interesse



que transcende a faixa etária é a paixão pelo desenho, pois elas frequentemente solicitam folhas em branco e lápis para criar suas obras.

Podemos perceber como as interações sociais impactam as preferências das crianças na hora de brincar, o que fica evidente na área de entretenimento. Embora hoje em dia haja uma oferta muito maior de brinquedos, a maneira como esses itens estão organizados e apresentados em diferentes ambientes — sejam eles públicos, privados ou no próprio lar — propicia que elas desenvolvam formas de brincar que lhes agradam, além de moldar interesses para atividades futuras.

CONCLUSÕES

Foi constatado que as experiências brincantes que vivenciamos durante esse período na brinquedoteca fortalecem os laços entre as crianças e os adultos presentes que, por sua vez, são fortemente motivadas para o brincar. E esse brincar, apesar de todos os materiais no ambiente, tem se estruturado principalmente pela imaginação. Quando as crianças estão dentro do espaço, é como se elas estivessem em um mundo imaginário em que elas criam personagens e histórias no momento da brincadeira.

REFERÊNCIAS

Borba, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. **Ensino fundamental de nove anos orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília. 2º edição 33-46. 2007.

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

Macarini SM, Vieira ML. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. **Rev. Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. 2006;16(1):49-60.

Fernanda Wanderlind, Fernanda; Martins, Gabriela; Hansen, Janete; Macarini, Samira; Vieira, Mauro. **Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca**. São Paulo. 2007.

Finco, Daniela F. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 89–101, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643863>. Acesso em: 16 ago. 2024.